



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
CAMPINA GRANDE – PB**

Lucivânia Cavalcante de Sousa
Orientadora: MSc. Sandra Maria Silva

Campina Grande,
Novembro de 2012.

LUCIVÂNIA CAVALCANTE DE SOUSA

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
CAMPINA GRANDE – PB**

Monografia apresentada pela acadêmica Lucivânia Cavalcante de Sousa como exigência do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação da professora MSc. Sandra Maria Silva.

Campina Grande - PB,
Novembro de 2012.

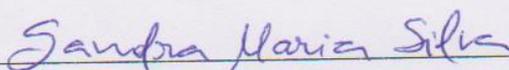
LUCIVÂNIA CAVALCANTE DE SOUSA

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE – PB

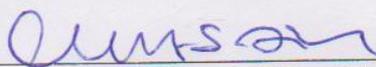
Monografia apresentada pela acadêmica Lucivânia Cavalcante de Sousa como exigência do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação da professora MSc. Sandra Maria Silva.

Aprovada em 20 / 11 / 2012

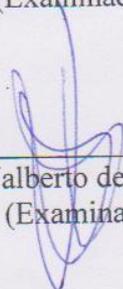
BANCA EXAMINADORA



MSc. Sandra Maria Silva / UEPB
(Orientadora)



Dra. Márcia Adelino da Silva Dias / UEPB
(Examinadora)



MSc. José Valberto de Oliveira / UEPB
(Examinador)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

- S725c Sousa, Lucivânia Cavalcante de.
A contribuição do estágio supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem na percepção dos alunos de duas escolas públicas de Campina Grande – PB [manuscrito] / Lucivânia Cavalcante de Sousa. – 2012.
50 f.: il. color.
- Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.
“Orientação: Profa. Ma. Sandra Maria Silva, Departamento de Ciências Biológicas.”
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de Biologia. 3. Aprendizagem. 4. Ensino. I. Título.

CDD 21. ed. 371.225

*"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas
admiráveis."*

(José de Alencar)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, o centro e o fundamento de tudo em minha vida, por cada passo que dei pra chegar até aqui, por renovar a cada momento a minha força e disposição, pelo discernimento concedido ao longo dessa jornada e por me conceder tantas vitórias (mesmo sem eu merecer).

Agradeço aos que diretamente participaram da minha vida, contribuindo com meu crescimento, me apoiando em todas as instâncias e me ajudando nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais (Lúcia e João), pois sem o amor, carinho e todo o apoio que sempre me deram ao longo dos anos, possivelmente eu não estaria aqui.

Ao meu namorado (Renato Ribeiro), pela cumplicidade, carinho, companheirismo e compreensão nos momentos de necessária distância.

Aos amigos que fiz durante a graduação, (Samara dos Reis, Gabriela Pimentel e Jânio Marinho) os quais foram verdadeiros presentes de Deus para mim, permaneceram sempre do meu lado, me incentivando, me apoiando, e me fazendo rir até nas situações mais adversas. Posso dizer que estes marcaram minha história e fizeram com que todo esse tempo juntos fosse, além de produtivo, inesquecível.

Agradeço a minha orientadora, prof. Msc. Sandra Maria Silva que acreditou em mim, que ouviu pacientemente as minhas considerações partilhando comigo as suas idéias, conhecimento e experiências e que sempre me motivou. Quero aqui expressar o meu reconhecimento e admiração pela sua competência profissional e minha gratidão pela sua amizade, por ser uma profissional extremamente qualificada e pela forma humana que conduziu minha orientação.

Agradeço ainda as escolas envolvidas nesta pesquisa, desde a equipe de profissionais atuantes até os alunos que sem medir esforços abraçaram o projeto e contribuíram de forma significativa e decisiva na elaboração desse estudo.

Por fim, agradeço por todas as dificuldades que enfrentei. Elas foram adversárias dignas e tornaram minhas vitórias muito mais saborosas.

RESUMO

É indiscutível a importância da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado na formação do profissional da área de Educação, tendo em vista que além de ser um elemento articulador no currículo do curso de formação de professores, funciona como um elo entre teoria e prática e promove a ainda a aproximação da Universidade com as escolas de Educação Básica. Mas infelizmente são raras as pesquisas que apontem como os estudantes (alunos da educação básica) percebem o estágio em sua escola, em outras palavras, pouco são os estudos que identificam o grau de satisfação dos alunos com o ensino que é ministrado pelos estagiários. Com base nessa reflexão, foi elaborado este trabalho em duas escolas públicas de Campina Grande: Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Itan Pereira e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora do Rosário, no intuito de identificar a percepção dos alunos a respeito das aulas ministradas pelos estagiários dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB (Campus I), bem como a contribuição trazida pelos mesmos no processo de ensino-aprendizagem. O estudo de cunho quantitativo descritivo foi realizado no mês de Julho do corrente ano, com alunos de três turmas do ensino fundamental de ambas as escolas. O procedimento para a pesquisa se deu a partir de um questionário elaborado com questões claras e objetivas a fim de alcançar os objetivos propostos. A análise das questões evidenciou que o estágio supervisionado em Ciências Biológicas tem surtido efeitos positivos, apontando vantagens significativas em relação à aprendizagem, mostrando que os docentes em formação têm buscado unir a teoria à prática, e apropriar-se de meios que possibilitem a construção do conhecimento por parte dos alunos, diversificando as metodologias de ensino e fugindo da simples transferência de conteúdos.

Palavras Chave: Estágio Supervisionado, Ensino-aprendizagem, Escolas Públicas, Percepção dos Alunos.

ABSTRACT

It is undeniable the importance of Teaching Practice and Supervised professional training in the area of Education, considering that besides being an element in articulating curriculum of teacher training, acts as a link between theory and practice and promotes even approach the University with schools of Basic Education. But unfortunately are few studies that show how students (elementary education students) perceive the stage at his school, in other words, few are the studies that identify the level of student satisfaction with teaching that is taught by the trainees. Based on this consideration, this work was prepared in two public schools in Campina Grande: State School of Basic Education Teacher Itan Pereira and State School for Elementary and High School Our Lady of the Rosary in order to identify the students' perceptions about the classes taught by the trainees Degree courses in Biological Sciences UEPB (Campus I), and the contribution brought by them in the teaching-learning process. The study of a quantitative descriptive was conducted in July of this year, with students from three classes of elementary education at both schools. The procedure for the study took from a questionnaire with questions clear and objective in order to achieve the proposed objectives. The analysis of the questions showed that the supervised internship in Biological Sciences has yielded positive effects in relation to learning, showing that teachers in training have sought to unite theory with practice, and appropriate means of enabling the construction of knowledge by students, diversifying the teaching methodologies and fleeing from simple content transfer.

Keywords: Supervised Training, Teaching and learning, Public Schools, Student Perception.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Nível de importância das aulas ministradas pelos estagiários na percepção dos alunos.....	24
GRÁFICO 2: Posicionamento dos alunos sobre as aulas ministradas pelos estagiários	25
GRÁFICO 3: Indagação aos alunos se as aulas dos Estagiários são inovadoras	26
GRÁFICO 4: Questionamento aos alunos se os estagiários utilizam recursos didáticos que facilitam a compreensão e o aprendizado.....	27
GRÁFICO 5: Relacionamento dos alunos com os estagiários	28

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Aspectos importantes que estão presentes nas aulas dos estagiários	29
TABELA 2: Ítems que os alunos consideram fazer parte do perfil dos estagiários	31
TABELA 3: Percepção dos alunos com relação à ligação entre a escola e os estagiários	33
TABELA 4: Aspectos notórios na escola através das aulas ministradas pelos estagiários.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
	2.1 Objetivo Geral	11
	2.2 Objetivos Específicos	11
3	REFERENCIAL TEÓRICO	12
	3.1 Relação entre a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.....	12
	3.2 Ensino de Ciências: Desafios e Perspectivas para a Formação Docente	14
	3.3 Contribuições do Estágio Supervisionado na Formação Docente	17
4	PERCURSO METODOLÓGICO	20
	4.1 Definição e Caracterização da Tipologia de Estudo.....	20
	4.2 Os participantes da Pesquisa	21
	4.3 Instrumento de Coleta e Análise dos Dados.....	21
	4.4 Aspectos Éticos.....	22
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE	
	ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A prática de ensino ancorada pelo Estágio Supervisionado é um tema amplo e faz-se necessária uma análise sistemática sobre este tema, visto que, a partir de tais reflexões torna-se possível obter um olhar mais aguçado na busca de compreender a realidade que nos é apresentada, com o intuito de transformá-la com nossa inserção crítica nessa realidade.

À luz dos conceitos atualmente abordados pela literatura na área, o estágio é destacado como eixo privilegiado de formação docente e um campo de ampla aquisição de conhecimento.

O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” (PIMENTA, 2004, p.99). Não se pode considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de fazer a serem aplicados nas situações reais.

Para Pelozo (2007) a Prática de Ensino e o estágio não garantem uma preparação completa para o magistério, mas possibilita que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais, como é a realidade dos alunos que freqüentam a escola, entre outras. Essa oportunidade de observação e reflexão sobre a prática permitirá que o estagiário reafirme sua escolha pela profissão e resolva assumir-se como profissional politizado desde o início de sua carreira.

Conforme Kulcsar (1994, p. 65) o Estágio não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente. Deve, sim, assumir a sua função prática, revisada em uma dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças

Pimenta conceitua ainda o estágio como um espaço/tempo no currículo de formação destinado às atividades que devem ser realizadas pelos discentes em formação nos futuros campos de atuação profissional, onde os alunos devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção e de superação” (PIMENTA, 2001).

Diante de tantos conceitos, é notória a suma importância e as contribuições inegáveis advindas do Estágio Supervisionado na formação de professores. Todavia, como já frisado anteriormente, faz-se necessário abrir outros horizontes em torno das pesquisas relacionadas ao estágio, afinal o mesmo não diz respeito apenas à formação docente em si, mas abrange várias outras faces referentes ao contexto educacional no qual está inserido.

É sabido que há uma necessidade imperiosa de melhorar o ensino básico no Brasil e, em particular, o ensino de ciências (Foco da Pesquisa), já que este estimula o raciocínio lógico e a curiosidade, ajuda a formar cidadãos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea, dando à população em geral melhores condições para participar dos debates cada vez mais sofisticados sobre temas científicos que afetam nosso cotidiano. Porém, na realidade o ensino ainda se mantém de modo tradicional nas escolas, o que gera insatisfação por parte dos alunos e, em consequência, também dos professores e da sociedade, pois acabam sentindo os resultados dessa insatisfação. Contudo, são raras as pesquisas que apontem como os estudantes percebem sua escola, seus professores e as disciplinas que têm que estudar diariamente, em outras palavras, qual o grau de satisfação dos alunos com o ensino que é ministrado nas escolas?

A falta dessas informações leva também ao que se tem percebido em muitas escolas, nas quais os professores caminham com seu conteúdo sem que se dêem conta de seu desempenho e da reciprocidade do aluno, especialmente no que tange ao processo de aprendizagem (SANTOS; CANEVER, 2011).

Ou seja, já está mais do que provado que o estágio supervisionado é um fator essencial, decisivo e norteador na formação de professores, mas será somente este o seu objetivo? Será que as contribuições e benefícios do estágio são apenas para os docentes em formação? Afinal o estágio acaba construindo uma ponte de ligação entre a universidade e a escola. Mas como o papel do estagiário é visto nas escolas? Será que na percepção dos alunos da educação básica o estágio traz algum benefício na aprendizagem? Qual será o posicionamento dos alunos em relação às aulas ministradas pelos estagiários? Essas são questões relevantes que merecem ênfase, mas que, no entanto, pouco são abordadas nas pesquisas em torno deste tema.

Nesse contexto, foi elaborado este trabalho em duas escolas públicas de Campina Grande: Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Itan Pereira e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora do Rosário, no intuito de identificar a percepção dos alunos a respeito das aulas ministradas pelos estagiários dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB, bem como a contribuição trazida pelos mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção dos alunos de duas escolas públicas da cidade de Campina Grande, sobre a importância das aulas ministradas pelos estagiários dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas/ Campus I/ UEPB, bem como as contribuições advindas dessas aulas em prol da aprendizagem e construção do conhecimento.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o posicionamento dos educandos dessas escolas a respeito das aulas ministradas pelos estagiários dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB;
- Identificar os aspectos interdisciplinares, a metodologia e os recursos didáticos aplicados nas aulas ministradas pelos estagiários;
- Avaliar se as aulas com os estagiários apresentam resultados satisfatórios na aprendizagem e construção de conhecimentos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Relação entre a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado

A disciplina Prática de Ensino nos cursos de Formação de Professores assume uma posição de destaque na grade curricular, uma vez que a mesma proporciona um elo entre as demais disciplinas do curso, conciliando a teoria à prática docente e possibilitando a reflexão científica.

Vários debates e estudos circundam a prática de Ensino e, também, o Estágio Supervisionado. Tais pesquisas despertam críticas sobre os métodos de interação entre teoria e prática no decorrer da vida acadêmica de modo a fomentar a idéia de que essas duas etapas são fundamentais na construção de um ensino de qualidade e devem estar relacionadas de acordo com a realidade social a qual estão inseridas.

Vejamos então a definição etimológica do termo ESTÁGIO, recorrendo ao dicionário, para auxiliar a compreensão:

Estágio s.m. Período de estudo prático exigido dos candidatos ao exercício de certas profissões liberais: Estágio de engenharia; estágio pedagógico. / Período probatório, durante o qual uma pessoa exerce uma atividade temporária em uma empresa. / aprendizagem, experiência.

A Lei que define as Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (Lei 9394 / 96), de 20 de dezembro de 1996, refere-se ao estágio. No Título VIII: Das Disposições Gerais, em seu artigo 82:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Pode-se então definir ESTÁGIO SUPERVISIONADO como qualquer atividade que propicie ao aluno/estagiário adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho. O objetivo é proporcionar ao aluno a oportunidade de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situações da prática profissional clássica, criando a possibilidade do exercício de suas habilidades.

Para que o estágio surta efeito é necessário que as atividades sejam programadas de modo que as mesmas não se distanciem da realidade. É preciso que haja intencionalidade e reflexão sobre as atividades desenvolvidas. Segundo Freire (1997) é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.43/44)

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa do curso também são essenciais, pois possibilitam ao estagiário apropriar-se de instrumentais teóricos e metodológicos para compreender o sistema educacional e fazer uma futura reflexão. “A teoria pode contribuir para a transformação do mundo, mas para isso tem que sair de si mesmo e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com atos reais, efetivos, tal transformação” (VASQUEZ, 1968, p.206). E como bem relatou Paulo Freire:

A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria /Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo. (Freire, 1997, p.12).

Uma oportunidade de refletir sobre a teoria e pensar dialeticamente a prática são nas aulas de Prática de Ensino, onde as experiências de estágio são expostas e refletidas coletivamente, ultrapassando o senso comum pedagógico e buscando resolver soluções. Esse é o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73). Trabalhando dessa maneira, com o confronto entre teoria e prática, seguido por um processo reflexivo, o aluno/estagiário passa a compreender a dinâmica do estágio, o qual permitirá que sua identidade docente comece a estruturar-se.

Fica claro, portanto, que em um curso de formação de professores, a função da Prática de Ensino amparada pelo estágio, é permitir que o estagiário compreenda as particularidades e interfaces das diferentes realidades escolares. Nesse sentido, o mesmo desenvolverá a competência técnica, citada por Saviani como essencial ao profissional da educação. A competência técnica “compreende o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem a instituição escolar” (SAVIANI, 1992, p. 37).

Em suma o Estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade.

3.2 O Ensino de Ciências: Desafios e Perspectivas para a Formação de Professores

O ensino de Ciências voltado para a aquisição da consciência crítica e cidadã é de vital importância no cenário atual. Faz-se necessário analisar em que medida os planejamentos pedagógicos elaborados pelos professores, são eficientes em instrumentar os alunos para a compreensão de temas atuais relacionados à disciplina e, como consequência, para uma postura reflexiva em relação aos mesmos.

Hoje, um dos grandes desafios que ainda se têm no ensino de Ciências, de uma forma geral, é transcender ao modelo da educação bancária tão criticado por Paulo Freire e por outros educadores. A supervalorização do ensino de conceitos científicos em Ciências e em específico, na Biologia, tem permeado o ensino de Ciências, tanto nas instituições de Ensino Superior quanto nas redes da Educação Básica (COELHO; MARQUES, 2007), o que gera insatisfação por parte dos alunos e, em consequência, também dos professores e da sociedade.

Deve-se levar em consideração que o ensino de ciências não pode significar a simples memorização de nomenclatura taxonômica, filos, etapas e processos fisiológicos, ecológicos, probabilidades em problemas de genética, nomes de doenças e seus ciclos. O mesmo não pode ser interpretado, para os que não se afeiçoam com sua “beleza” (e mesmo para os que gostam dessa disciplina), como um amontoado de frases, esquemas, nomes e raciocínios para o vestibular ou para o concurso, para se passar de ano. Esse modelo tradicional considerado inviável, não obstante, está presente no imaginário de alunos bem como na prática uníssona dos professores da educação básica (FREIRE, 1997).

É notório que um significativo número de pesquisas no ensino de ciências tem abordado questões como “o que”, “quando” e “como” ensinar as disciplinas científicas (CARVALHO, 2005). Contudo, como bem explicita o autor, pouco se tem investigado no âmbito dos sentidos de se ensinar tais disciplinas, o que nos remete as questões do “por que” e “para quê” ensinar Ciências e/ou Biologia. É necessário estimular os alunos para esse campo do saber, pois o domínio do conhecimento científico é a alavanca para o desenvolvimento de um país. Além disso, possibilita também o conhecimento de sua própria vida e do mundo que o cerca.

“(…) há necessidade de incluí-los [esses aspectos] para melhorar a relevância social e a eficiência da educação, ligando o ensino da ciência e tecnologia mais estreitamente às necessidades da sociedade. A educação deve estar ligada ao mundo do trabalho, de tal forma que quando os alunos têm que enfrentar problemas reais possam mais facilmente fazer conexões entre o conhecimento teórico e prático, e adquirir as atitudes e aptidões essenciais para o trabalho produtivo – espírito de

grupo, senso de responsabilidade e método (REPPORT, 1981, apud KRASILCHIK, 2004, p. 186)

Dessa forma fica clara a importância do enfoque das várias aplicações da Biologia e sua utilidade no cotidiano do aluno, bem como motivá-los, diminuir a distância entre o conhecimento biológico aprendido na escola e a realidade prática dos educandos.

É indispensável que a dimensão ampla de uma formação científica para o exercício de uma cidadania circunscrita de acordo com uma perspectiva emancipatória, seja preconizada nestas instâncias, caso almejemos uma educação científica que seja norteada por fins genuinamente humanos e que corroborem para a transformação da sociedade vigente.

Diante de tal reflexão, é importante considerar que com o advento e o crescimento desordenado de novas tecnologias, a sociedade de forma geral está passando por diversas transformações em todos os âmbitos. E na educação não é diferente. Contudo, pode-se perceber que esta não consegue acompanhar o ritmo acelerado de um mundo tecnológico e globalizado, contribuindo-se assim para um gravíssimo problema no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente na formação científica e crítica dos indivíduos.

“Em toda a história da escolarização, nunca se exigiu tanto da escola e dos professores quanto nos últimos anos. Essa pressão é decorrente, em primeiro lugar, do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, em segundo lugar, das rápidas transformações do processo de trabalho e de produção da cultura. A educação e o trabalho docente passaram então a ser considerados peças-chave na formação do novo profissional do mundo informatizado e globalizado.” (FREITAS, 2005, p. 18).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 1999) complementado nos PCN+ Ensino Médio (BRASIL, 2002) enfatizam a intenção de orientar a construção de currículos com base nas questões atuais resultantes das transformações econômicas e tecnológicas oriundas da interdependência entre as nações:

Num mundo como o atual, de tão rápidas transformações e de tão difíceis contradições, estar formado para a vida significa mais do que reproduzir dados determinar classificações ou identificar símbolos. Significa: saber se informar, comunicar-se, argumentar, compreender e agir; enfrentar problemas de diferentes naturezas; participar socialmente, de forma prática e solidária; ser capaz de elaborar críticas ou propostas; e, especialmente, adquirir uma atitude de permanente aprendizado (BRASIL, 2002, p.9).

A Escola Básica, assim como todas as outras entidades e organizações que estão no mundo, faz parte deste grande contexto global de mudanças. Diante dessa aceleração, esta deve se comprometer com a educação e entender as transformações, porque elas vão exigir as competências, não só em conhecimentos e habilidades, mas também relacionadas ao caráter e à personalidade. Essa é uma grande preocupação, mais que isso, é uma grande necessidade, que desponta no cenário educacional, de forma que essa revolução tecnológica que afeta o

conhecimento e a sociedade atual, aponta para mudanças necessárias no processo educativo, na produção e socialização do conhecimento e, principalmente, na formação contínua dos professores, que precisam estar atentos e informados acerca dessa nova realidade.

A Escola de hoje requer um professor mais crítico, criativo, que participe e que empreenda. Um professor mais inteiro e com mais consciência profissional. Nesse sentido, é importante a formação de um profissional da educação capaz de resolver e tratar tudo o que é imprevisível, tudo que não pode ser reduzido a um processo de decisão e atuação regulado por um sistema de raciocínio infalível (PEREIRA, 2008).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a escola tem papel preponderante como uma instituição de educação formal, que deve ser entendida como um ambiente de aprendizagem, onde se dá a formação intelectual, ética, psicomotora, afetiva e social do educando e a construção do exercício pleno da cidadania.

Amorim (1997) afirma que as escolas devem caracterizar-se por uma nova postura que implica tanto a escolha de temas que fujam de conteúdos tradicionais, devendo emergir de situações vinculadas à sociedade atual, marcadamente tecnológica, como na construção de metodologias de ensino que não se atenham à participação passiva dos alunos, mas que estimulem o debate, a postura crítica frente à participação da Ciência e da Tecnologia na Sociedade e a construção e efetivação de ações transformadoras dentro da sociedade.

Dessa forma, as exigências do cenário educacional é que o professor de Ciências e Biologia busque meios e métodos para ensinar de uma maneira diferente, aumentando os conhecimentos dos alunos de forma dinâmica e interessante, diferindo do tradicionalismo que nos foram passados.

Sendo assim, o papel do ensino de Ciências deixa de ser o de transformar alunos em futuros cientistas, para desenvolver competências e habilidades, que lhes propiciem uma postura mais crítica perante a ciência e as suas próprias vidas. Essa idéia é reforçada por Bizzo (1998) ao afirmar que “ensinar Ciências no mundo atual deve constituir uma das prioridades para todas as escolas, que devem investir na edificação de uma população consciente e crítica diante das escolhas e decisões a serem tomadas”.

Em suma, face aos problemas encontrados nas escolas hoje, o professor precisa desenvolver uma prática docente que possibilite ao alunado um desenvolvimento de habilidades que contribuam de forma efetiva na construção do conhecimento.

3.3 As contribuições do Estágio na Formação Docente

“Um professor não estará nunca inteiramente formado, por uma ou outra razão.”
Arnon Andrade

O primeiro contato do licenciando com a escola e com a comunidade, que dela faz parte, se dá a partir da realização do Estágio Supervisionado. Documentos oficiais orientam quanto a sua realização em escola de educação básica e que deverá ser desenvolvido a partir da segunda metade do curso de licenciatura; quanto à carga horária, deverá ser de 400 horas. (Resoluções CNE/CP 1/2002 e 2/2002).

O estágio supervisionado nos cursos de formação inicial de professores tem sido objeto de estudo há décadas e frequentemente envolve discussões entre o curso/ percurso dessa formação (FERNANDEZ E SILVEIRA, 2007).

Basicamente a finalidade do estágio supervisionado é fazer com que alunos-estagiários possam refletir a respeito da realidade escolar e analisar as conexões existentes entre esse ambiente educativo e as teorias pedagógicas estudadas e conhecidas em seu processo de formação acadêmica, contribuindo, portanto, com a formação da identidade profissional do futuro professor. Atualmente, as propostas curriculares dos cursos de Licenciatura priorizam a figura de um profissional qualificado e agente participativo da remodelação constante dos preceitos e necessidades do sistema educacional, que procura acompanhar as necessidades sociais vigentes.

Para alguns autores (CARVALHO 1995; PIMENTA 2001; FREIRE 2001; SANTOS, 2004) o estágio curricular exerce importantes funções na formação de professores à medida que colabora com a construção da aprendizagem do aluno, é um elemento articulador no currículo do curso de formação de professores, colabora com a aproximação da Universidade com as escolas de Educação Básica, e funciona como um elemento articulador da relação teoria e prática. Para o Ministério da Educação, a importância do estágio curricular transparece na resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE)/ Conselho Pleno (CP) de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais, e no que tange a formação dos professores da Educação Básica, há a ênfase na valorização da prática profissional durante toda a formação acadêmica do licenciado.

Segundo Gaspar (2005) O Estágio Curricular Supervisionado é de suma importância para a formação do professor, pois é durante esse período que, o profissional da educação se

depara com o seu futuro ambiente de trabalho e se familiariza com as metodologias e materiais utilizados na rede de ensino, onde por consequência ele se estabelecerá.

Guerra (1999) traz ainda algumas indagações sobre o assunto, tais como: De que forma o estágio pode ajudar o estagiário? Além do estagiário quem mais se beneficia do estágio?

Esta prática pode resultar em uma via de mão dupla entre o estagiário e os professores da escola em questão, além dos próprios alunos que podem ser beneficiados com o entusiasmo e novas metodologias trazidas pelo aluno-professor.

Por ser um componente que, aliado às disciplinas, compõe o currículo do curso, o estágio se apresenta como um elemento que dispõe, simultaneamente, de um espaço/tempo na Universidade e nas Escolas, futuros campos de atuação profissional dos professores em formação. Essa característica de mobilidade, de trânsito, não somente entre os dois espaços físicos, mas também entre as concepções, idéias, experiências, desafios, vivenciados nesses dois campos favorece a construção significativa de aprendizagens tanto para os alunos, quanto para o professor que atua nas escolas-campo, como também, para o professor formador (CANÁRIO, 2001).

Por outro lado, ao entrar em um curso de licenciatura, muitas vezes os acadêmicos deparam-se com problemas como insegurança e o receio de não conseguirem utilizarem o conhecimento adquirido no curso para desenvolver um bom trabalho em sala de aula.

“Alguns temem não conseguir dominar a classe, outros se preocupam em não saber todo o conteúdo que julgam necessários, uns questionam-se quanto ao método que adotarão e outros, ainda, anseiam por ministrar aulas. E há ainda uns que se quer pensam em lecionar” (JANUÁRIO, 2008).

No entanto, é justamente no estágio que o docente em formação terá a oportunidade de transpor todas essas barreiras, aliando a base teórica adquirida ao longo do curso à realidade das escolas, seu campo de atuação profissional.

Para Felício e Oliveira (2008), corresponder às reais necessidades apresentadas pelo cotidiano escolar contemporâneo é um desafio que se coloca a qualquer atividade profissional docente. Além disso, o estagiário deve ultrapassar a prática de aplicar uma teoria aprendida ou repetir procedimentos e/ou metodologias utilizadas em sala de aula ou aprendidas durante a graduação.

Passerini (2007, p. 18) acredita que, o processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos,

políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido.

O contexto escolar em suas múltiplas faces é parte integrante dos conhecimentos dos professores, que devem estar inteirados sobre toda a dinâmica escolar, sobretudo os estilos de aprendizagem dos alunos, seus interesses, necessidades e dificuldades, além de um repertório de técnicas de ensino e de competências de gestão de sala de aula.

Andrade (2005, p. 2) revela que “Com a Teoria como Referência, a Prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”. O autor acrescenta ainda que, não é suficiente para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história, mas deve estar inteirado sobre todo o contexto educacional, social e profissional o qual está inserido.

E é a partir desta experiência que os alunos começam a se perceberem como futuros professores, ou seja, pela primeira vez enfrentam o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes diferentes daqueles de seus campos específicos (PIMENTA, 2001).

Pode-se dizer então que o Estágio Supervisionado é um agente contribuidor na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão, tendo em vista que ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. De modo que a realização do estágio supervisionado é significativa no preparo profissional de novos licenciados que anualmente se lançam no mercado de trabalho. Um professor bem qualificado profissionalmente exerce seu verdadeiro papel de cidadão dentro do contexto social, à medida que atuando como um agente multiplicador de conhecimentos contribui com a formação de mais cidadãos participativos e possuidores de espírito crítico

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Definição e Caracterização da Tipologia de Estudo

O presente trabalho, de cunho quantitativo-descritivo, foi elaborado no intuito de também contribuir com o acervo de conhecimento em torno das questões educacionais, já que o mesmo objetiva identificar a percepção dos alunos de escolas públicas de Campina Grande sobre as contribuições do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas para o processo de ensino-aprendizagem. Haja vista a importância deste estudo para a formação profissional e vivencial dos estagiários da UEPB, bem como para os educadores das instituições envolvidas, os quais poderão planejar e intervir com mais eficácia no ambiente escolar, com ações educativas que venham promover mudanças de comportamentos, que atendam as realizações e satisfações das necessidades individuais e coletiva nos seus respectivos ambientes de trabalho.

A pesquisa se deu em duas escolas públicas de Campina Grande: *Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora do Rosário*, localizada no bairro da Prata e a *Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Itan Pereira*, localizada no bairro Bodocongó II, onde professores da UEPB foram responsáveis por turmas de estagiários.

Vale salientar que a pesquisa foi realizada no período de estágio dos estudantes de Biologia em ambas as escolas, (equivalente aos meses de Abril a julho do corrente ano), sendo que na primeira escola citada o estágio se deu no turno da noite, e na outra pela manhã, onde as aulas foram ministradas apenas nas quintas feiras, de acordo com o horário da disciplina de estágio.

É importante ressaltar que ambas as escolas disponibilizam recursos metodológicos para o trabalho dos estagiários (Desde que solicitadas com antecedência pela coordenação), além de ter um forte vínculo com a Universidade, onde a cada semestre, são recebidas novas turmas de estagiários.

4.2 Os Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi realizada apenas nas turmas de ensino fundamental por dois motivos: O primeiro é o fato de que uma das escolas (*E.E.E.F. Professor Itan Pereira*) não comporta o ensino médio, e o segundo motivo é que o estágio dos estudantes de biologia detinha-se apenas a turmas de ensino fundamental. Portanto, foi preferível manter um padrão na pesquisa, englobando apenas três turmas de ensino fundamental em cada escola, sendo estas 6º, 7º e 8º anos, com alunos de faixa etária média entre 14 e 25 anos, sendo, portanto necessária para os menores de idade, a autorização do responsável (ANEXOS) para participar da pesquisa. Neste caso, os alunos puderam levar o questionário (APÊNDICE A) para casa, respondê-los e trazê-los no dia seguinte, juntamente com a autorização do seu responsável.

4.3 Instrumento de Coleta e Análise dos Dados

Para alcançar os objetivos optou-se pela utilização de um questionário, tendo em vista que essa é uma das ferramentas mais utilizadas em pesquisas educacionais. Segundo Sztajn et al. (2003), este tipo de avaliação aplicada junto aos alunos, vem sendo o principal instrumento para o acúmulo de conhecimento em torno de assuntos educacionais.

O questionário (APÊNDICE A) foi elaborado sucintamente, contendo nove (9) questões claras e objetivas, direcionadas aos alunos, para que os mesmos expressassem quais as contribuições advindas das aulas ministradas pelos estagiários no processo de construção do conhecimento. O mesmo foi aplicado no mês de Junho, nas três turmas em ambas as escolas, de acordo com os critérios anteriormente citados.

A princípio, a proposta da pesquisa seria utilizar uma amostra de 10 questionários por turma, sendo, portanto 30 questionários para os alunos em cada escola, totalizando-se assim 60 questionários para a concretização do presente estudo. Entretanto, nos dias em que foram aplicados os questionários, houve alguns problemas, como a falta de alguns alunos, principalmente no turno da noite (onde havia turmas com apenas quatro alunos), além do descaso com a pesquisa por parte de alguns, quando levaram o questionário e não responderam e/ou não devolveram no dia seguinte.

Os alunos que participaram foram escolhidos aleatoriamente na sala de aula, sem nenhum critério pré-estabelecido. Desta forma, participaram da pesquisa um total de 38 alunos, sendo 25 da *E.E.E.F. Professor Itan Pereira* e apenas 13 da *Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa Senhora do Rosário*.

Embora tenha sido utilizada uma pequena amostra para obtenção dos dados, pôde-se observar claramente que as questões relevantes da pesquisa foram abordadas com êxito, alcançando assim os objetivos do presente trabalho.

Através da aplicação deste questionário, foi possível identificar as percepções dos participantes sobre os aspectos essenciais do estágio, quanto à inserção de inovações metodológicas e a melhoria na qualidade do ensino.

Os dados obtidos na pesquisa através dos questionários foram dispostos em gráficos e tabelas confeccionados no software Excel 2007.

4.4 Aspectos Éticos

O presente estudo foi desenvolvido obedecendo todas as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, atendendo as exigências éticas e científicas fundamentais da Resolução 196/96.

Vale salientar que os dados obtidos nesta pesquisa foram totalmente sigilosos, sendo manuseados exclusivamente pelos responsáveis da pesquisa, não havendo assim, exposição dos sujeitos participantes. Além disso, para a análise, foram observadas apenas as questões relevantes que envolvem a pesquisa, não sendo necessária a assinatura ou identificação de nenhum sujeito.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira pergunta do questionário, os alunos foram indagados a respeito do nível de importância das aulas ministradas pelos estagiários. E como ilustra o **Gráfico 1**, a maioria dos participantes em ambas as escolas denotou importância às mesmas. Sendo assim, fica claro o interesse e o respeito dos alunos em relação a essas aulas e conseqüentemente à disciplina ministrada pelos estagiários, já que nenhum dos alunos mencionou que as mesmas não tinham importância, fato que contribui grandemente para um melhor desempenho do corpo discente. Pois, obviamente, se o aluno não demonstra interesse ou não considera importante determinada aula ou disciplina, o mesmo não se mostrará preocupado em aprender e conseqüentemente não terá também resultados satisfatórios.

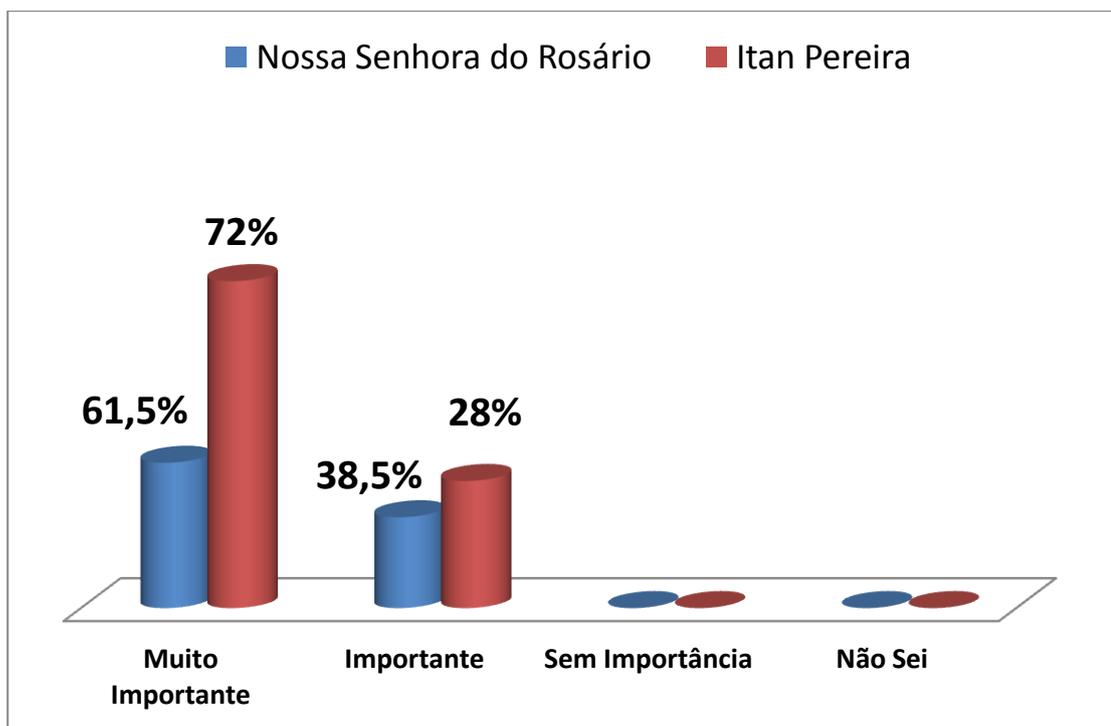


Gráfico 1: Nível de importância das aulas ministradas pelos estagiários na percepção dos alunos.

Tapia e Montero (2003) corroboram com essa idéia afirmando que quando um aluno gosta e/ou demonstra interesse por determinada disciplina ou conteúdo, ele apresenta-se mais motivado para os estudos e o seu esforço resulta em melhores resultados contribuindo para seu bom desempenho.

Já na segunda pergunta, foi expresso o posicionamento dos alunos em relação às aulas ministradas pelos estagiários. Onde a maioria dos pesquisados afirmou que são ótimas ou boas, e uma pequena parcela (15,4%) deram às aulas o conceito regular (**Gráfico 2**). Em consonância com a primeira questão, os participantes evidenciam o gosto e o interesse pelas aulas dos estagiários. Talvez pelo fato de tratar-se de algo novo, metodologias diferenciadas, a presença de pessoas novas na escola, enfim, um padrão diferente do qual estão expostos em seu cotidiano escolar. A verdade é que, o estágio tem sido bem visto, bem recebido e bem aproveitado nas escolas submetidas à pesquisa.

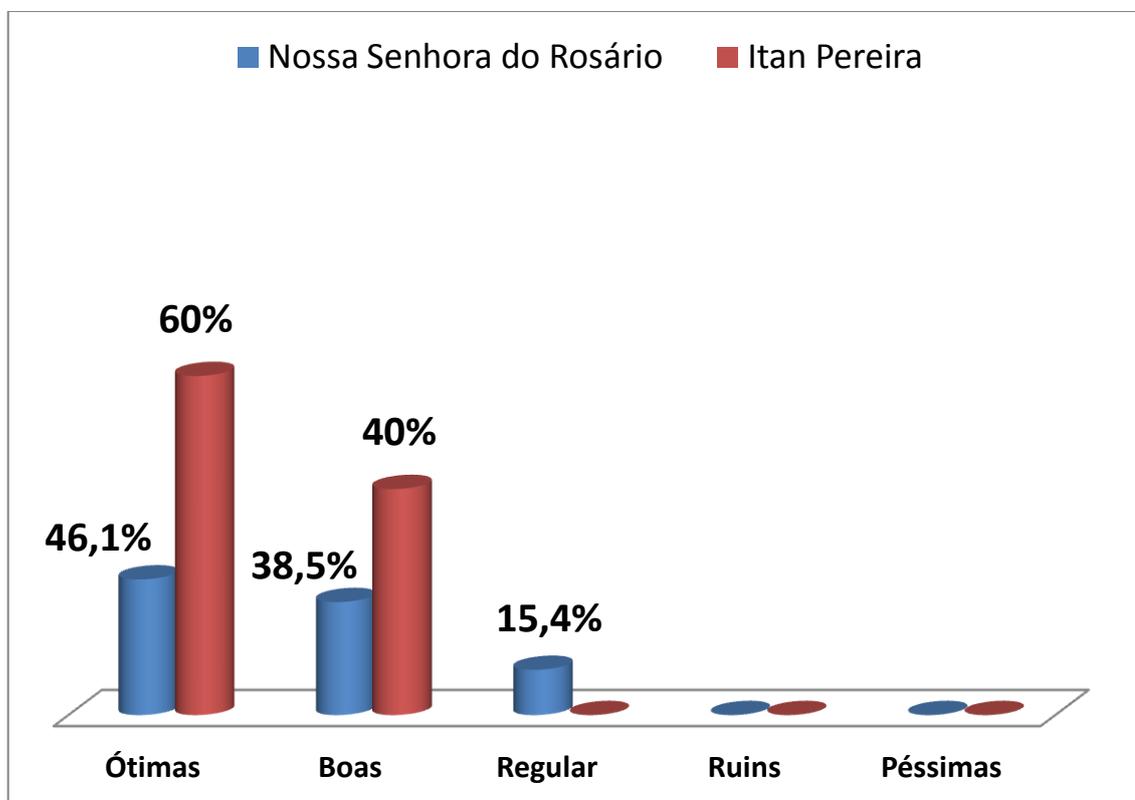


Gráfico 2: Posicionamento dos alunos sobre as aulas ministradas pelos estagiários.

São indispensáveis as pesquisas que apontem o grau de satisfação dos alunos com o ensino que é ministrado nas escolas. A falta dessas informações leva ao que se tem percebido em muitas escolas, nas quais os professores caminham com seu conteúdo sem que se dêem conta de seu desempenho e da reciprocidade do aluno, especialmente no que tange ao processo de aprendizagem (SANTOS; CANEVER, 2011).

A terceira questão indagava aos alunos se as aulas dos estagiários são inovadoras e, como mostra o **Gráfico 3**, quase a totalidade dos participantes evidenciou que Sim. Fato que comprova o interesse despertado pelos alunos em relação às aulas, visto que, as inovações sejam elas tecnológicas, metodológicas ou qualquer que seja, despertam entusiasmo e motivação dos alunos pelos estudos.

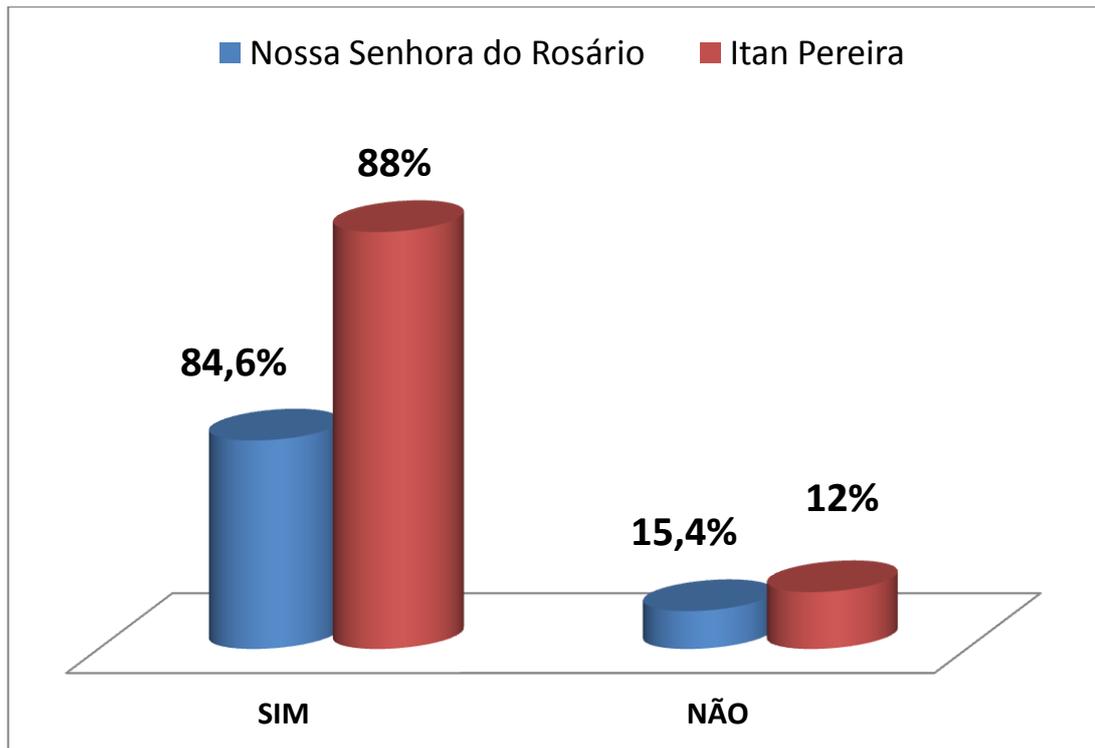


Gráfico 3: Indagação aos alunos se as aulas dos Estagiários são inovadoras.

De acordo com Krasilchik (1986), as aulas práticas e inovadoras de biologia não ocorrem com mais frequência devido à ausência de laboratórios, ou de professores devidamente capacitados. No caso das escolas citadas, realmente não há laboratórios para aulas práticas, e os professores ainda são habituados e adeptos ao modelo de educação tradicional, utilizando em suas aulas principalmente o quadro para aulas expositivas. No entanto os estagiários mostraram uma realidade diferente, utilizando meios para inovar as aulas e envolver os alunos para melhor desempenho dos mesmos e conseqüentemente uma melhoria no aprendizado e construção de conhecimento.

Na quarta questão, foi indagado se os estagiários utilizam-se de recursos didático-pedagógicos para ministrar suas aulas e facilitar a compreensão e o aprendizado dos alunos, os quais responderam, unanimemente que Sim (100%) na **Escola 1** e, na **Escola 2** apenas 8% responderam que Não, como está representado no **Gráfico 4**.

Pode-se observar nas aulas dos estagiários que, além da utilização de recursos didáticos que facilitam a abordagem e compreensão dos conteúdos, os mesmos trabalhavam essa grade de conteúdos (requerida com ênfase pelas escolas) de forma interdisciplinar, relacionando-os com outros temas de relevante importância, sempre remetendo à realidade e o cotidiano dos alunos, impulsionando-os a participarem ativamente das aulas, com questionamentos, intervenções e tomando como partida o conhecimento prévio deles em relação ao assunto abordado. Alguns alunos mostraram resistência em participar das aulas (por receio, timidez ou motivos pessoais), no entanto, a maioria correspondeu ao método abordado pelos estagiários, tiravam suas dúvidas, interviam com seus posicionamentos e discutiam entre si sobre o que estava sendo exposto.

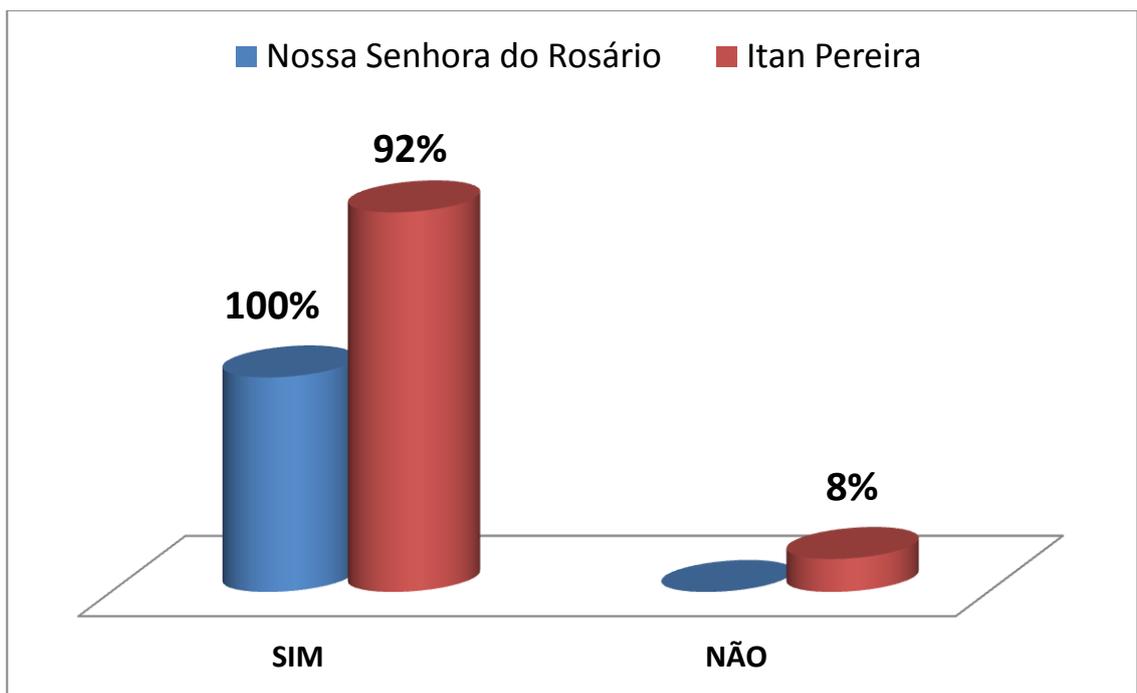


Gráfico 4: Questionamento aos alunos se os estagiários utilizam recursos didáticos que facilitam a compreensão e o aprendizado.

Campos (1986) enfatiza que a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do aluno e para que isto ocorra, cabe ao professor motivá-lo para que ele sinta-se capaz de realizar as atividades propostas. Neste sentido, é fundamental que o professor/estagiário encontre meios, locais, métodos de fazer com que os alunos sintam-se sempre satisfação durante as aulas, visando um melhor desempenho dos mesmos.

A quinta questão era a respeito do relacionamento dos alunos com os estagiários, onde também a maioria respondeu positivamente ao questionamento, dizendo ser Ótimo ou Bom. Apenas uma pequena parcela deu a este relacionamento o conceito Regular (**Gráfico 5**). Fato que também corrobora para uma vantagem significativa na aprendizagem por parte dos discentes, tendo em vista que, quando há um bom relacionamento entre professor/aluno, conseqüentemente há um maior interesse e desempenho dos alunos em determinada disciplina.

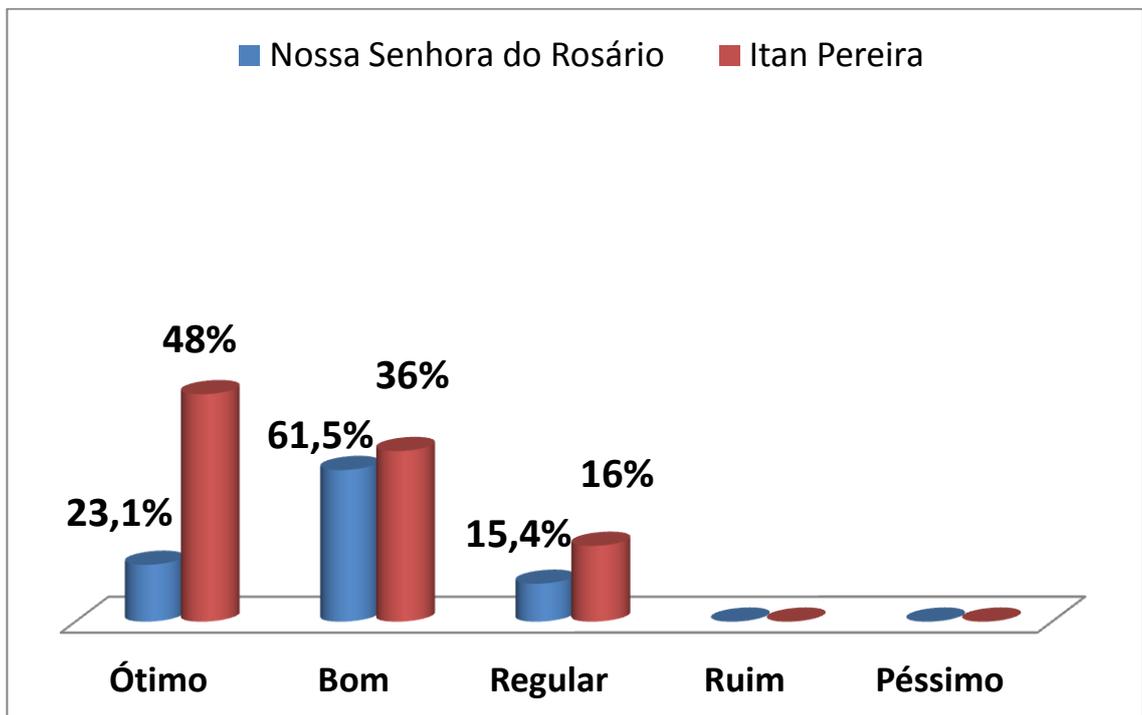


Gráfico 5: Relacionamento dos alunos com os estagiários.

Vygotsky (1989) comprova tal fato quando revela que a maior parte da aprendizagem é construída a partir de relações sociais. Mediante as relações que trava no seu cotidiano, nas trocas de experiências, os alunos vão se apropriando de conhecimentos com os quais interagem, construindo seus próprios conceitos e/ou conhecimentos.

Nesse sentido, os autores Freire (2005) e Delizoicov (2002), ao tratarem do processo de aprendizagem, afirmam que o professor (a) deve manter uma interação com seus alunos, a fim de tornar a aprendizagem significativa.

A partir da sexta pergunta do questionário, as questões permitiam que os alunos marcassem mais de uma alternativa, caso considerassem necessário. Dessa forma, as questões serão analisadas em tabelas para um melhor entendimento e aproveitamento das respostas dadas pelos pesquisados.

Tabela 1: Aspectos importantes que estão presentes nas aulas dos estagiários.

Alternativas	(%) Escola 1	(%) Escola 2
<i>Promovem uma aula envolvente</i>	23,1%	36%
<i>Proporcionam melhor entendimento, pois eles utilizam atividades e métodos diferentes dos tradicionais</i>	53,9%	64%
<i>Trata-se de uma aula como outra qualquer</i>	23,1%	16%
<i>Promove mudança de valores e posturas em relação à disciplina</i>	15,4%	20%
<i>Promove estímulos para professores e alunos</i>	15,4%	24%
<i>Aula chata e complicada, pois eles utilizam uma linguagem muito científica de difícil compreensão</i>	15,4%	-

Como mostra a **tabela 1**, as alternativas da questão em análise expõem aspectos importantes que estão presentes (ou não) nas aulas dos estagiários. De acordo com os pesquisados da **Escola 1** e da **Escola 2**, a maioria relata que as aulas dos estagiários proporcionam melhor entendimento e conseqüentemente melhor aprendizagem, pois eles utilizam atividades e métodos que fogem ao modelo tradicional de ensino (o qual refere-se apenas a transmissão de conteúdos). Por outro lado, alguns alunos entrevistados não demonstraram esse ponto de vista, já que 23,1% na **Escola 1** e 16% na **Escola 2** afirmaram tratar-se de uma aula como outra qualquer. Outra grande parte dos entrevistados apontou que os estagiários promovem aulas envolventes, ou seja, aulas dinâmicas, que estimulam o raciocínio dos alunos, e não apenas os faz ouvir o que o estagiário/professor tem a dizer. Outros mencionaram ainda que as aulas ministradas pelos estagiários promovem mudanças de valores e posturas em relação à disciplina, já que os mesmos tentam proporcionar meios para

que os alunos construam o conhecimento, possibilitando um novo olhar sobre a disciplina estudada. E por fim, houve alguns alunos que estabeleceram uma postura negativa frente às aulas dos estagiários, afirmando que tratava-se de aulas chatas e complicadas, pois os mesmos utilizam-se de uma linguagem muito científica, até então desconhecida por eles.

Pode-se perceber que houve nessa questão uma certa contradição por parte dos alunos participantes em relação as alternativas propostas, já que alguns quando marcaram duas ou mais alternativas, apontavam aspectos tanto positivos como negativos, sendo esses totalmente contraditórios. Por exemplo, houve casos em que um mesmo aluno (a) afirmou que os estagiários promovem uma aula envolvente, participativa, onde utilizam métodos que facilitam o aprendizado, e estimulam um novo olhar sobre a disciplina, todavia, ao mesmo tempo julgaram ser uma aula como outra qualquer, ou que não havia aprendizado porque eles utilizam uma linguagem muito científica.

Contudo, a maioria dos participantes teve uma postura positiva frente às aulas dos estagiários, onde foi notório que os mesmos contribuem realmente com a educação, com a construção do conhecimento e conseqüentemente com a aprendizagem dos alunos, mesmo com os impasses, empecilhos e dificuldades tão conhecidos no meio educacional.

A educação vista como um processo de construção conjunta entre aluno e educador e a maneira de ver o aluno como um ser participante do conhecimento já são idéias antigas, mas pouco colocadas em prática. De modo a fomentar essa tendência, é necessária uma formação adequada dos professores da área de Ciências e Biologia, de maneira que sejam capacitados não apenas com relação à formação específica, mas também com relação a métodos atuais e diferenciados dos modelos tradicionais de ensino (FREIRE, 1997).

A **tabela 2** mostra a análise da questão sete (7) do questionário, onde se observa os itens que os alunos consideram fazer parte do perfil dos estagiários. Neste caso, a maioria dos participantes afirmou que eles ministram muito bem suas aulas, tiram dúvidas e facilitam a aprendizagem dos alunos. Outra grande parte dos alunos relatou que os estagiários promovem aulas interessantes e inovadoras, e que eles dominam muito bem os conteúdos ministrados. Por outro lado na **Escola 2**, 12% disseram que eles não conseguem expor com clareza os conteúdos e outros 16% afirmaram que não conseguem atrair a atenção dos alunos em suas aulas. Nenhum dos entrevistados afirmou que os estagiários são arrogantes, prepotentes ou se acham donos do conhecimento.

Tabela 2: Itens que os alunos consideram fazer parte do perfil dos estagiários.

Alternativas	(%) Escola 1	(%) Escola 2
<i>Dominam muito bem os conteúdos ministrados</i>	15,4%	32%
<i>Não conseguem expor com clareza os conteúdos</i>	-	12%
<i>Promovem aulas interessantes e inovadoras</i>	46,2%	40%
<i>Não conseguem atrair a atenção dos alunos em suas aulas</i>	-	16%
<i>São arrogantes e prepotentes, se acham donos do conhecimento</i>	-	-
<i>Ministram muito bem suas aulas, tiram dúvidas e facilitam a aprendizagem dos alunos</i>	69,2%	60%

Sabe-se que ao entrar em um curso de licenciatura, muitas vezes os acadêmicos deparam-se com vários problemas como insegurança e o receio de não conseguirem utilizarem o conhecimento adquirido no curso para desenvolver um bom trabalho em sala de aula. Andrade (2005, p. 2) revela que “Com a Teoria como Referência, a Prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”.

O autor acrescenta, ainda, que, não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. São aspectos de suma importância, mas que por si só não garantem uma aprendizagem significativa por parte dos educandos. Todas essas coisas são vitais sim no processo de formação, porém, as realidades vividas no contexto escolar são quem vão nortear o futuro docente. A prática da docência precisa renovar-se a cada dia, de acordo com as peculiaridades de cada escola, e do contexto na qual a mesma esteja inserida.

Sendo assim, mesmo estando ainda em processo de formação, tendo muito o que “viver e aprender” os estagiários referidos na pesquisa, se mostram preparados e atentos as exigências do contexto educacional, haja vista que os mesmos têm cumprido com o verdadeiro papel do estágio enquanto preparação para carreira profissional, bem como com os

interesses e exigências das escolas e dos alunos de forma geral, já que têm contribuído com resultados satisfatórios em relação a aprendizagem.

Seguindo o questionário, a penúltima questão tratava da percepção dos alunos acerca da relação entre a escola e os estagiários e, como representado na **Tabela 3**, quase todos os alunos entrevistados responderam que é um importante papel da escola, abrir as portas para dar oportunidade aos estagiários. Em contrapartida, na **Escola 2**, 8% dos alunos afirmaram que os estagiários não cumprem com as expectativas da escola.

Tabela 3: Percepção dos alunos com relação à ligação entre a escola e os estagiários.

Alternativas	(%) Escola 1	(%) Escola 2
<i>É um importante papel da escola, abrir as portas para dar oportunidade aos estagiários</i>	92,4%	92%
<i>A escola não precisa de estagiários</i>	-	-
<i>Os estagiários não cumprem com as expectativas da nossa escola</i>	-	8%
<i>Não sei</i>	-	-

Considerando o estágio como uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria-prática, o mesmo não pode ser encarado como uma tarefa burocrática a ser cumprida formalmente, e nem ser desvalorizado nas escolas onde os estagiários buscam espaço. Deve sim, assumir a sua função prática, revisada numa dimensão mais dinâmica, profissional, produtora, de troca de serviços e de possibilidades de abertura para mudanças, sempre pautada por uma preparação qualificada presente nas aulas, trazendo pra si o verdadeiro significado do estágio (BANDEIRA, 2011). E assim foi visto nas escolas pesquisadas, tanto é que os próprios alunos demonstraram a importância dessa relação entre a universidade e as escolas, e mais que isso, a importância e o papel significativo do estagiário nessas escolas, já que os mesmos buscaram, de todas as formas, meios que possibilitassem o êxito em suas atividades docentes bem como na aprendizagem e construção de conhecimento por parte dos alunos, como demonstrado ao longo de todas as questões de estudo dessa pesquisa.

Fica notória, portanto, a contribuição do estágio supervisionado, tendo em vista que ele constitui-se um eixo de união entre a escola e a universidade, permitindo assim amplas oportunidades de crescimento profissional, tanto para os estagiários (docentes em formação), quanto para os alunos da educação básica que almejam um futuro promissor, buscando na educação o impulso necessário para alcançarem altos patamares profissionais.

E por fim, a última questão indagava aos alunos o que foi notório na escola através das aulas ministradas pelos estagiários, onde a maioria dos entrevistados respondeu que houve um maior interesse pelos conteúdos de ciências e pela disciplina em si. Outros afirmaram ainda que houve um nível satisfatório de aprendizagem e êxito nas notas da disciplina e apenas 12% na **Escola 2** declarou que não houve nenhuma mudança. Nenhum dos participantes demonstrou desinteresse pelas aulas nem pela disciplina.

Tabela 4: Aspectos notórios na escola através das aulas ministradas pelos estagiários.

Alternativas	(%) Escola 1	(%) Escola 2
<i>Um maior interesse pelos conteúdos de ciências e pela disciplina em si</i>	69,3%	72%
<i>Um nível de aprendizagem satisfatório e êxito nas notas da disciplina</i>	23,1%	16%
<i>Desinteresse pelas aulas e pela disciplina</i>	-	-
<i>Não houve nenhuma mudança</i>	-	12%

O estágio no âmbito de formação de professores pode apontar aprendizagens significativas, desde que tenha como referência a escola nas suas possibilidades e limitações, atentando-se para sua realidade. Entretanto, sem ignorar a troca de experiência e a participação de todos envolvidos diretamente neste contexto escolar (BANDEIRA, 2011).

Fica evidente, portanto, que o estágio supervisionado em Ciências Biológicas cumpriu efetivamente com seu papel em todos os âmbitos, trazendo contribuições efetivas na aprendizagem e construção do conhecimento por parte dos alunos das escolas públicas citadas neste trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pôde-se observar que a maioria dos alunos participantes desta pesquisa evidenciou que o estágio supervisionado em Ciências Biológicas tem surtido efeitos positivos em relação à aprendizagem, mostrando que os docentes em formação têm buscado unir a teoria à prática, e apropriar-se de meios que possibilitem a construção do conhecimento por parte dos alunos, diversificando as metodologias de ensino e fugindo da simples transferência de conteúdos. Deste modo, fica explícito o importante papel do estágio, tanto para os próprios estagiários, já que os mesmos têm a oportunidade de exercer a prática educacional em si, utilizando-se dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, dando, portanto, o primeiro passo para sua formação profissional enquanto educadores, como também para as instituições (Escolas Públicas) que abrem as portas e dão total apoio a esta “ferramenta educacional” que tanto tem contribuído no processo de ensino-aprendizagem. E por fim, é claro, para os educandos destas escolas, que têm a possibilidade de construir novos conhecimentos, de trocar experiências, e vivenciar um contexto diferenciado, com inovações tecnológicas e metodológicas que possibilitem um aprendizado de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, A. C. R. O Ensino de Biologia e as relações entre Ciência / Tecnologia / Sociedade: O que dizem os professores e o Currículo de Ensino Médio? **VI Encontro “Perspectivas do Ensino de Biologia”** – Coletânea. Universidade de São Paulo - Faculdade de Educação. 1997.
- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>; acesso em: 13 Abr. 2012.
- BANDEIRA, Elizabeth Rosa. **Estágio Supervisionado E Prática Pedagógica: Uma Relação Controversa**. Anais Do I Seminário Sobre Docência Universitária - Universidade Estadual De Goiás – UnU Inhumas, 12 de Março de 2011.
- BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil ?** São Paulo: Ática, 1998.
- BRASIL. **Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP 01/2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>; acesso em: 13 Abr. 2012.
- BRASIL. **Conselho nacional de Educação/Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP 02/2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne>>; acesso em: 13 Abr. 2012.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: CAMPOS, Bártolo Paiva. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Editora: Porto, 2001.
- CARVALHO, A. M. P. **Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor**. São Paulo. Ed. Pioneira, 1995.

- CARVALHO, W. L. P. **Cultura científica e Cultura humanística: espaços, necessidades e expressões**. Tese de livre-docência. Universidade Estadual Paulista, Ilha Solteira, 2005.
- COELHO, J.C.; MARQUES, C. A. **Contribuições freireanas para a contextualização no ensino de Química**. Ensaio. Belo Horizonte. V.9, n. 1, 2007.
- DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M.; **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FELÍCIO, H. M. S.; OLIVEIRA, R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. Educar, Curitiba, editora UFPR, n. 32, p. 215-232, 2008.
- FERNANDEZ, C. M. B.; SILVEIRA, D. N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2012.
- FREIRE, A. M. **Concepções orientadoras do processo de aprendizagem do ensino nos estágios pedagógicos**. Colóquio: modelos e práticas de formação inicial de professores, 2001. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2001. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/afreire.pdf>>. Acesso em 30 de março de 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- FREITAS, M.T.M. et alii. **O Desafio de ser Professor de Matemática Hoje no Brasil**. In FIORENTINI, D. NARACATO, A.M. (org). Cultura, Formação e Desenvolvimento Profissional de Professores que Ensinam Matemática. Campinas: Editora Gráfica FE/UNICAMP, 2005.
- GASPAR, M. A. D. **A importância da disciplina prática de ensino nos cursos de licenciatura**. Dialogia (uninove), v. 5, p. 45-55, 2005.

- GUERRA, M.D.S. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades.** Dissertação de mestrado – Faculdade de educação da Universidade de Campinas, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0839t.PDF/>>. Acesso em: 30 de março de 2012.
- JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.
- KULCSAR, Rosa. (1994). **O Estágio Supervisionado como Atividade Integradora.** In PICONEZ, Stela C. B. (org.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.* 2ª edição. Papirus: Campinas, SP.
- KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia.** 2. ed. São Paulo Harper & Row, 1986. p.195.
- _____. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, PARECER CNE/CP 28/2002. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 30 de março de 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL (1999). **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ensino Médio. Brasília: MEC.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DO BRASIL (2002). **PCN+Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias./ Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC: SEMTEC.
- PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL.** 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.
- PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Científica Eletrônica de Pedagogia. Ano V – Número 10 – Julho de 2007.

- PEREIRA, K. A. B. **A pesquisa na reconstrução da prática docente**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/o-aluno-seculo-xxidesafios-perspectivas-para-ensino->> Acesso em: 20 de mar. de 2012.
- PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria prática**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. (Org.). **O estágio e a docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SANTOS, Aline Coelho; CANEVER, Cristini Feltrin. **A Importância do Ensino de Ciências na Percepção de Alunos de Escolas da Rede Pública Municipal de Criciúma – SC**. Revista Univap, São José dos Campos - SP, v. 17, n. 30, dez.2011.
- SANTOS, H.M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares**. 2004. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc>. Acesso em 30 de março de 2012.
- SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez, 1992.
- TAPIA, J. A.; MONTERO, I. **Orientação motivacional e estratégias motivadoras na aprendizagem escolar**. In: COLL. C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS J. (orgs) 2003.
- VASQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série) 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário referente à pesquisa “**A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem Sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB.**” com o objetivo de conhecer a concepção dos alunos e educadores sobre a importância do estágio supervisionado nas escolas.

NOME DA ESCOLA: _____

SÉRIE: _____

TURNO: _____

01) Em relação ao nível de importância das aulas ministradas pelos estagiários do Curso de Ciências Biológicas, você considera:

Muito importante Importante Sem importância Não sei

02) Qual sua opinião sobre essas aulas?

- Ótimas
- Boas
- Regular
- Ruins
- Péssimas

03) Em sua opinião as aulas ministradas pelos estagiários são inovadoras?

SIM NÃO

04) Os estagiários utilizam recursos didáticos (Cartazes, slides, fotos, textos, etc.) que facilitam a compreensão e o aprendizado?

SIM NÃO

05) Qual seu relacionamento com os estagiários?

- Ótimo
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo

06) Marque abaixo os itens que contém aspectos, que você acha importante e que estão presentes nas aulas ministradas pelos estagiários.

- Promovem uma aula envolvente.
- Proporcionam melhor entendimento pois eles utilizam atividades e métodos diferentes dos tradicionais.
- Trata-se de uma aula como outra qualquer.
- Promove mudança de valores e posturas em relação à disciplina.
- Promove Estímulo para professores e alunos.
- Aula chata e complicada pois eles utilizam uma linguagem muito científica de difícil compreensão.

07) Marque abaixo os itens que você considera fazer parte do perfil dos estagiários.

- Dominam muito bem os conteúdos ministrados.
- Não conseguem expor com clareza os conteúdos.
- Promovem aulas interessantes e inovadoras.
- Não conseguem atrair a atenção dos alunos em suas aulas.
- São arrogantes e prepotentes, se acham donos do conhecimento.
- Ministram muito bem suas aulas, tiram dúvidas e facilitam a aprendizagem dos alunos.

08) Qual a sua opinião com relação à ligação entre a escola e os estagiários?

É um importante papel da escola abrir as portas para dar oportunidade aos Estagiários.

- A escola não precisa de estagiários.
- Os estagiários não cumprem com as expectativas da nossa escola.
- Não sei.

09) O que foi notório na escola através das aulas ministradas pelos estagiários?

- Um maior interesse pelos conteúdos de ciências e pela disciplina em si.
- Um nível de aprendizagem satisfatório e êxito nas notas da disciplina.
- Desinteresse pelas aulas e pela disciplina.
- Não houve nenhuma mudança.

ANEXOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB**



COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Prof. Dra. Doralícia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

PARECER DO RELATOR: (07)

Número do Protocolo de Parecer emitido pelo CEP-UEPB:0032/2012

Título: A contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem sob a percepção dos alunos de duas escolas públicas de Campina Grande-PB

Data da 1ª relatoria: 10 de maio de 2012

Data da 2ª relatoria: 26 de junho de 2012

Apresentação do Projeto: O Projeto é intitulado como “A contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no processo de ensino-aprendizagem sob a percepção dos alunos de duas escolas públicas de Campina Grande-PB”. O projeto é para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba.

Objetivo da Pesquisa: Analisar a percepção dos alunos de duas escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB (Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Nossa senhora do Rosário e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Itan Pereira), sobre a importância do estágio supervisionado em Ciências Biológicas, bem como as contribuições advindas do mesmo em prol da aprendizagem e construção do

conhecimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios: A pesquisa não trará riscos aos sujeitos a serem pesquisados e encontra-se definida claramente a contribuição do presente estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa: O projeto aborda temática relevante, veio para sua segunda apreciação e nos traz, a priori, relevância científica, consoante proposta apresentada pela pesquisadora e orientando supramencionados. Doutra forma, vem atender os requisitos do Comitê de Ética em Pesquisa, mormente Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Diante do exposto, somos pela aprovação do referido projeto de pesquisa.

Recomendações: As recomendações sugeridas foram acatadas e dirimidas as dúvidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória: Todos os termos encontram-se assinados e anexados ao projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações: Sem pendências.

Situação do parecer:

Aprovado (X)

Pendente ()

Retirado () – quando após um parecer de pendente decorre 60 dias e não houver procura por parte do pesquisador no CEP que o avaliou.

Não Aprovado ()

Cancelado () - Antes do recrutamento dos sujeitos de pesquisa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

MINISTÉRIO DA SAÚDE - Conselho Nacional de Saúde - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP

FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

1. Projeto de Pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SOB A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE CAMPINA GRANDE, PB.		2. CAAE:	
3. Área do Conhecimento: Grande Área 2. Ciências Biológicas			
PESQUISADOR RESPONSÁVEL			
4. Nome: Sandra Maria Silva			
5. CPF: 473.755.234-87		6. Endereço (Rua, n.º): João Julião Martins, 269 Universitário null CAMPINA GRANDE PARAIBA 58429015	
7. Nacionalidade: BRASILEIRA		8. Telefone: (83) 3333-5404	9. Outro Telefone: 10. Email: sandramsilva@uepb.edu.br
11. Cargo:			
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: <u>24 / 04 / 2012</u>		<u>Sandra Maria Silva</u> Assinatura	
INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
12. Nome: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB / Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesqui		13. CNPJ: 12.671.814/0001-37	14. Unidade/Orgão:
15. Telefone: (83) 3315-3373		16. Outro Telefone:	
<p>Termo de Compromisso (do responsável pela instituição): Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 196/96 e suas Complementares e como esta instituição tem condições para o desenvolvimento deste projeto, autorizo sua execução.</p>			
Responsável: <u>HUMBERTO SILVA</u>		CPF: <u>096 814 344-91</u>	
Cargo/Função: <u>CHEFE ADJUNTO</u>			
Data: <u>01 / 11 / 2012</u>		<p>Universidade Estadual da Paraíba Centro de Ciências Biológicas e da Saúde <u>Humberto Silva</u> Prof. Humberto Silva Chefe Adjunto do Dept. de Biologia Mat. 124.672-4 Assinatura</p>	
PATROCINADOR PRINCIPAL			
Não se aplica.			

TERMO DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Pesquisa: *A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Docentes e Discentes de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB.*

Eu, _____, Professora da Universidade Estadual da Paraíba, portadora do RG: _____ e CPF: _____ comprometo-me em cumprir integralmente os itens da Resolução 196/96 do CNS, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Estou ciente das penalidades que poderei sofrer caso infrinja qualquer um dos itens da referida resolução.

Por ser verdade, assino o presente compromisso.

PESQUISADOR (A)

Campina Grande, ____ / ____ / 2012

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO**

CNPJ: _____

**RUA NILO PEÇANHA, S/N, BAIRRO DA PRATA
CAMPINA GRANDE - PB**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “*A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB*” desenvolvida pela aluna Lucivânia Cavalcante de Sousa do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Msc. Sandra Maria Silva.

Campina Grande-PB, ____ / ____ / ____.

Responsável Institucional

**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR
ITAN PEREIRA**

CNPJ: _____

**RUA LUIZ MOTA, S/N - BODOCONGO II
CAMPINA GRANDE**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “*A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB*” desenvolvida pela aluna Lucivânia Cavalcante de Sousa do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da professora Msc. Sandra Maria Silva.

Campina Grande-PB, _____ / _____ / _____.

Responsável Institucional

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE

OBS: (menor de 18 anos ou mesmo outra categoria inclusa no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos autorizo a participação do _____ de _____ anos na a Pesquisa **“A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB.”**. Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

“A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB” terá como objetivo geral Analisar a percepção dos alunos dessas escolas sobre a importância do estágio supervisionado em Ciências Biológicas, bem como as contribuições advindas do mesmo em prol da aprendizagem e construção do conhecimento.

- Ao responsável legal pelo (a) menor de idade só caberá a autorização para aplicação de um questionário semi estruturado e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O Responsável legal do menor participante da pesquisa poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 93622060 com Sandra Maria Silva.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do Pesquisador Responsável _____

Assinatura do responsável legal pelo menor _____

Assinatura do menor de idade _____

Assinatura Dactiloscópica
Responsável legal

Assinatura do participante menor de idade

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE
(OBSERVAÇÃO : para o caso de pessoas maiores de 18 anos e não incluídas no grupo de vulneráveis)

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, _____, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “**A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB.**”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

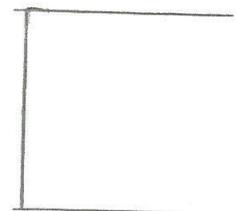
O trabalho “A Contribuição do Estágio Supervisionado em Ciências Biológicas no Processo de Ensino-Aprendizagem sob a Percepção dos Alunos de duas Escolas Públicas de Campina Grande – PB” terá como objetivo geral Analisar a percepção dos alunos dessas escolas sobre a importância do estágio supervisionado em Ciências Biológicas, bem como as contribuições advindas do mesmo em prol da aprendizagem e construção do conhecimento.

Ao voluntário só caberá a autorização para aplicação de um questionário semi estruturado e não haverá nenhum risco ou desconforto ao voluntário.

- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico, indivíduo e/ou familiares, cumprindo as exigências da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da Instituição responsável.
- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (083) 93622060 com Sandra Maria Silva.
- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados, com o pesquisador, vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.
- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura do Participante



Assinatura Dactiloscópica
Participante da pesquisa